

IEC 2 – PROVA 2

prof.: Adriano Machado Ribeiro

1. Apresentam-se a seguir os quatro momentos diversos nos quais Aristófanes menciona *sophistes* em *As Nuvens*. Analise, levando em consideração os trechos abaixo, os diferentes matizes que ele dá ao termo *sofista* na peça.

A)

SÓCRATES Por Zeus, nada disso! É que você não sabia que elas sustentam **a maior parte dos sofistas**, adivinhos de Túrio, artistas da medicina, vadios de longos cabelos que só tratam de anéis e unhas, torneadores de coros cíclicos, homens charlatães de coisas celestes. Sustentam esses vadios que não fazem nada, porque eles costumam cantá-las em suas obras. [vv. 331—334]

B)

CORO Salve, velho dos antigos tempos, admirador de palavras queridas, das Musas. (*Voltando-se para Sócrates.*) E você, sacerdote de tolices sutilíssimas, conte-nos o de que está precisando, **pois não atenderíamos a nenhum outro dos atuais sofistas de coisas celestes, com exceção de Pródico**, A este por causa da ciência e saber e a você porque se pavoneia pelas estradas, lança-os olhos de lado, anda descalço, suporta muitos males, e, por nossa causa, finge importância. [vv 358-363]

C)

JUSTO

(*Resignado.*) Fomos vencidos. Ó prostituídos! Pelos deuses, recebam o meu manto, que eu passo para o seu lado. (*Entra no "pensatório".*)

INJUSTO (*A Estrepsíades.*)

E então, você prefere apanhar o seu filho e levá-lo de volta, ou vou ensiná-lo a falar em seu benefício?

ESTREPSÍADES Ensine-o, castigue-o e lembre-se de que me deve afiá-lo bem; de um lado, para os pequenos processos e de outro lado, afie os seus maxilares para as causas mais importantes. . .

INJUSTO Não se preocupe. Você há de achá-lo **um hábil sofista**.

FIDÍPIDES

A meu ver ficarei pálido e infeliz. [vv. 1102—1112]

D)

CREDOR II Isso não é de fato uma violência?

ESTREPSÍADES Você não vai correr? Eu me encarrego, cutucando-o nas nádegas, seu cavalo de tirante...Foge? Bem que estava para pô-lo em marcha junto com as suas rodas e as parrelhas! (*Vai-se o credor. Estrepsíades entra.*)

CORO

(Estrofe I) *Quanto vale amar as más ações! Este velho apaixonado quer negar-se a pagar o dinheiro que tomou emprestado. . . É impossível que ainda hoje não aconteça algo, que talvez faça este sofista, de repente, sofrer uma desgraça, em troca de suas velhacagens!*

(Estrofe II) *Creio eu, logo ele há de encontrar o que há tempos procurava: um filho hábil em sustentar argumentos contrários a justiça, vencendo a todos com quem negociar, ainda que diga coisas abomináveis. . . Mas talvez, talvez, há de preferir até que o filho seja mudo!* [vv. 1299—1320]

Aristófanes, *As nuvens*. Tradução de Gilda Maria Reale Starzynsky. São Paulo: Abril Cultural,

2, Aristóteles – conforme mostram os dois primeiros excertos abaixo – apresenta *ethos* (*caráter*) e *pathos* (emoção) como duas das três provas técnicas da retórica. Levando em conta, além dos textos A e B, também o trecho em *Retórica* no qual ele mostra certa característica do *exórdio* (texto C), discorra sobre como Platão compõe o *ethos* socrático no próêmio de *Apologia de Sócrates*.

A)

Persuade-se pelo carácter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas sobretudo nas de que não há conhecimento exacto e que deixam margem para dúvida. É, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o carácter do orador; pois não se deve considerar sem importância para a persuasão a probidade do que fala, como aliás alguns autores desta arte propõem, mas quase se poderia dizer que o carácter é o principal meio de persuasão. (*Ret.*1356a4-13)

B)

“Persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio.”(*Ret.*1356a14-16)

C)

“Os elementos que se relacionam com o auditório consistem em obter sua benevolência, suscitar a sua cólera, e, por vezes, atrair a sua atenção ou o contrário. Na realidade, nem sempre é conveniente pôr o auditório atento, razão pela qual muitos oradores tenham levá-lo a rir. Todos estes recursos, se se quiser, levam a uma boa compreensão e a apresentar o orador como um homem respeitável, pois a este os auditores representam mais atenção. São também mais atentos a temas importantes, a coisas que lhes digam respeito, às que os encham de espanto, às agradáveis. E por isso é que é necessário introduzir a ideia de que o discurso é acerca de coisas deste género.”(*Ret.* 1415a34-1415b3)

3. Disserte sobre o *ergon* de Sócrates tendo como parâmetros a interrogação a que ele submete Meleto em *Apologia* e a declaração (trecho B) em que ele próprio descreve sua atividade,

A)

“Examinai comigo, senhores, por que penso que ele diz isso; tu, Meleto, responde-nos. Vós, de vossa parte, lembrai-vos do que vos pedi no começo e não vos amotineis se eu arranjar a discussão à minha maneira habitual.” (*Ap.*27a-b)

B)

'Meu caro, tu, um ateniense, da cidade mais importante e mais reputada por sua cultura e poderio, não te pejas de cuidares de adquirir o máximo de riquezas, fama e honrarias, e de não te importares nem cogitares da razão, da verdade e de melhorar quanto mais a e tua alma?'" E se algum de vós redargüir que se importa, não me irei embora deixando-o, mas o hei de interrogar, examinar e confundir e, se me parecer que afirma ter adquirido a virtude e não a adquiriu, hei de repreendê-lo por estimar menos o que vale mais e mais o que vale menos. É o que hei de fazer a quem eu encontrar, moço ou velho, forasteiro ou cidadão, principalmente aos cidadãos, porque me estais mais próximos no sangue. Tais são as ordens que o deus me deu, ficai certos. E eu acredito que jamais aconteceu à cidade maior bem que minha obediência ao deus". (*Ap.* 29d-30a)

4. O *logos* é uma das três provas artísticas de persuasão retórica para Aristóteles. Pode-se por ele encontrar meios de persuasão *indutivos* e/ou *dedutivos*. Aristóteles diz também, por sua vez, que há três gêneros distintos de discurso: deliberativo; judiciário; epidítico, cada qual com certas características que lhes são pertinentes. Com tais elementos em foco, analise o trecho abaixo da primeira *Catilinária* de Cícero, tanto com relação ao gênero retórico a que pertence quanto à utilização específica dos meios de persuasão próprios do *logos* que nele se apresentam.

A)

“Pois não é verdade que uma personagem tão notável, como era Públio Cipião, pontífice máximo, mandou, como simples particular, matar Tibério Graco, que levemente perturbara a constituição do Estado? E Catilina, que anseia por devastar a ferro e fogo a face da terra, haveremos nós, os cônsules, de o suportar toda a vida? E já não falo naqueles casos de outras eras, como o facto de Gaio Servílio Aala ter abatido, por suas próprias mãos, Espúrio Mélio e, que alimentava ideias revolucionárias. Havia, havia outrora nesta República, uma tal disciplina moral que os homens de coragem puniam com mais severos castigos um cidadão perigoso do que o mais implacável dos inimigos. Temos um decreto do Senado contra ti, Catilina, um decreto rigoroso e grave; não é a decisão clara nem a autoridade da Ordem aqui presente que falta à República; nós, digo-o publicamente, nós, os cônsules, é que faltamos.” (*In Catiliniam* 1,3,1-4, trad. padre António Joaquim)